

**CELEBRANDO O DIA
NACIONAL DA CONSCIÊNCIA
NEGRA**

**CELEBRATING THE NATIONAL DAY
OF BLACK AWARENESS**

Günter Bayerl Padilha

Bacharel em Teologia pela Faculdades EST, Graduado em Ciências Sociais (UFRR), Mestre em Antropologia Social/UFSC. Atualmente é Doutorando em Teologia (Faculdades EST- São Leopoldo/RS), bolsista CAPES. Contato: gunterpadilha@gmail.com

Resumo: Neste artigo, é apresentado o relato da celebração alusiva ao Dia Nacional da Consciência Negra, que ocorreu no dia 09 de novembro de 2022, na Faculdades EST. No Brasil, o dia 20 de novembro é celebrado como o Dia Nacional da Consciência Negra. O estabelecimento desta data é resultado da organização dos grupos de Movimento Negro no Brasil, que tem como objetivo resgatar o movimento de libertação das pessoas escravizadas liderado por Zumbi dos Palmares, intensificar a luta contra a discriminação racial e desigualdade social e despertar a percepção da população brasileira sobre a contribuição econômica e cultural das negras e dos negros escravizados na formação do país. Assim, o dia 20 de novembro tornou-se mais importante e significativo para a população negra do que o dia 13 de maio, dia da assinatura da Lei Áurea. Na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), a celebração do Dia Nacional da Consciência Negra se deu por iniciativa do Pastor Dr. Peter T. Nash e do Grupo de Negros e Negras da Faculdades EST. Em 2018, com a aprovação das Metas Missionárias da IECLB 2019-2024, principalmente a partir da Meta 3, a celebração do Dia Nacional da Consciência Negra ganha novo impulso. Desde então, as comunidades podem contar com recursos litúrgicos para se reunir em culto e celebrar o Dia Nacional da Consciência Negra. Conclui-se, que celebrar o Dia Nacional da Consciência Negra poderá contribuir para tornar as comunidades cristãs mais atrativas e inclusivas.

Palavras-chave: Consciência Negra. Metas Missionárias. Igreja.

Abstract: This article presents the report of the celebration alluding to the National Day of Black Awareness, which took place on November 9, 2022, at Faculdades EST. In Brazil, the twentieth of November is celebrated as the National Day of Black Awareness. The establishment of this date is a result of the organization of Black Movement groups in Brazil, which aims to recover the liberation movement of enslaved people led by Zumbi dos Palmares, intensify the fight against racial discrimination and social inequality and awaken the Brazilian population's perception about the economic and cultural contribution of enslaved black women and black men in the formation of the country. Thus, the 20th of November became more important and significant for the black population than the 13th of May, the day the Lei Áurea was signed. At the Evangelical Church of Lutheran Confession in Brazil (IECLB), the celebration of the National Black Awareness Day began to take place through the initiative of Pastor Dr. Peter T. Nash and the Black Men and Women's Group at Faculdades EST. In 2018, with the approval of the Missionary Goals of the IECLB 2019-2024, mainly based on Goal 3, the celebration of the National Day of Black Awareness gains new impetus. Since then, communities have been able to count on liturgical resources to gather in worship and celebrate the National Day of Black Awareness. The conclusion is that celebrating the National Day of Black Awareness can contribute to making Christian communities more attractive and inclusive.

Keywords: Black Awareness. Missionary Goals. Church.

Introdução

Este artigo se propõe a refletir sobre o Dia Nacional da Consciência Negra. Para tanto, se apresentará elementos históricos, nos quais as pessoas negras foram construindo, entorno de Zumbi dos Palmares e do dia de sua morte, 20 de novembro, o valor simbólico que valoriza a identidade negra no Brasil.

Num segundo momento, se abordará questões relevantes para a caminhada da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) rumo à consciência negra. Sendo o ponto determinante, a chegada do Pastor Doutor Peter T. Nash e, com ele, a formação do Grupo de Negros e Negras na Faculdades EST, em 1996. Também se apresentará a Meta 3, do plano de ação missionária da IECLB, como objetivo de impulsionar a celebração do Dia Nacional da Consciência Negra em suas comunidades.

Posteriormente, será relatada a experiência celebrativa alusiva ao Dia Nacional da Consciência Negra, que ocorreu no dia 09 de novembro de 2022, na Faculdades EST, em formato híbrido, com transmissão ao vivo, oportunizando a participação de toda a igreja.

Conclui-se que celebrar o Dia Nacional da Consciência Negra é seguir pelo caminho indicado por Jesus Cristo para que as igrejas se tornem mais acolhedoras e atrativas para as pessoas negras. Ademais, celebrar o 20 de novembro é, sem dúvida, dar testemunho do Evangelho de Jesus Cristo que visa um mundo inclusivo e antirracista.

O “devir” da consciência negra

No Brasil, onde a população negra perfaz cerca de 115 milhões de pessoas¹, parece ser um paradoxo a necessidade de haver uma data específica para se valorizar a identidade negra e para se enaltecer as heranças culturais e materiais africanas para a formação do país. No entanto, o tráfico de africanos escravizados para o Brasil

¹ GOMES, Laurentino. *Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares*. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019. 1 v. p. 24.

e os três séculos de sistema escravocrata deixaram seu legado racista para a atual sociedade brasileira, na qual as pessoas negras são consideradas inferiores, preguiçosas, condenadas à barbárie e vistas como uma classe-raça de “novos escravos”².

Precisamente para fazer frente ao racismo estruturante da sociedade brasileira é que as pessoas negras se mobilizaram para conseguirem reforçar a identidade étnica, resgatar a memória, valores e tradições, dar início ao processo de revisão crítica da história do país e resgatar a importância das pessoas negras na construção da nação brasileira. Faz parte deste processo o resgate da memória de Zumbi dos Palmares e o valor simbólico de sua luta pela libertação das pessoas escravizadas. Então, surgiu a proposta de substituir o 13 de maio pelo 20 de novembro como principal data para celebrar a identidade negra e reivindicar uma sociedade menos racista e mais justa. Isto, porque Palmares simboliza a liberdade conquistada e não a liberdade concedida pela Lei Áurea³.

Segundo Laurentino Gomes, o resgate da memória de Zumbi inaugura uma batalha no calendário cívico entre duas datas de alto valor simbólico, o 13 de maio, dia da assinatura da Lei Áurea, e o 20 de novembro, morte de Zumbi. A primeira data era tida como feriado nacional que celebrava a fraternidade dos brasileiros após a Proclamação da República. Este feriado foi revogado por Getúlio Vargas em dezembro de 1930. A segunda data começou a ser feriado em 1990, mas foi em 2011, por meio da lei 12.519, que se tornou Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. No entanto, a lei deixou a cargo dos estados e dos municípios decretarem o feriado. O reflexo desta flexibilidade se percebe no número de municípios que decretaram o dia 20 de novembro como feriado: do total de 5.561 municípios apenas 1.047 incluíram a data no seu calendário de feriados. Em Estados como Rio Grande do Norte, Ceará,

² SOUZA, Jessé. *Como o racismo criou o Brasil*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2021. p. 20.

³ CAMPOS, Deivison Moacir Cezar de. A resignificação de Palmares: uma história de resistência. In: SILVA, Gilberto Ferreira da; SANTOS, José Antônio dos; CARNEIRO, Luiz Carlos da Cunha (Org.). *RS negro: cartografias sobre a produção do conhecimento*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 234-235.

Pernambuco, Pará e Rondônia nenhum município, até 2018, tinha decretado o Dia Nacional da Consciência Negra como feriado⁴.

A resistência em decretar o 20 de novembro como feriado reside no processo consciente de apagar da memória nacional o período em que as pessoas negras eram escravizadas e as lutas delas por libertação. Por meio deste apagamento dos heróis e heroínas negras se busca garantir que as pessoas brancas continuem sendo as protagonistas da história brasileira e tenham assegurados e justificados seus privilégios de classe dominante. Lélia Gonzalez denuncia o aniquilamento da história das pessoas negras afirmando: “[...] historiadores e sociólogos silenciam sua situação desde a abolição da escravidão até o presente, estabelecendo uma prática que torna esse segmento social invisível”⁵. Para Jessé de Souza, este processo de apagamento da memória histórica das pessoas negras se completa quando o oprimido se convence de que a opressão por ele sofrida é merecida⁶.

Segundo Campos, para o movimento negro, a adoção do dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra significa romper com o projeto de branqueamento proposto pela elite brasileira e, ao mesmo tempo, resgatar o lugar da memória negra na história brasileira. A partir da consolidação desta data foi possível reivindicar uma revisão historiográfica que incluía Zumbi dos Palmares no rol dos heróis nacionais. Além disso, o 20 de novembro é considerado o dia para que negros e negras negociem inclusão social e acesso à cidadania por meio da construção identitária étnica afro-referenciada⁷. Lélia Gonzalez arremata afirmando: “[...] porque sem o crioulo, sem os negros, não se construirá uma nação neste país!”⁸

O estabelecimento do 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra é resultado da mobilização das pessoas negras que, inspiradas em lutas históricas, reivindicaram uma data para debater com a sociedade brasileira o lugar dos negros e das negras na história e na construção social e cultural da nação

⁴ GOMES, 2019, p. 421-422.

⁵ GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. p. 144.

⁶ SOUZA, 2021, p. 183.

⁷ CAMPOS, 2008, p. 243.

⁸ GONZALEZ, 2020, p. 251.

brasileira. Além disso, o Dia Nacional da Consciência Negra é uma data para valorizar a identidade e a ancestralidade das pessoas negras numa sociedade que dissimula o pensamento e as práticas racistas. Em suma, o 20 de novembro é a celebração da liberdade conquistada por meio da resistência das pessoas negras que não esqueceram suas origens e seus referenciais históricos.

A consciência negra na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Para ser sincero, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) durante a sua história deu pouca importância à população negra. A preservação da germanidade nas comunidades da IECLB tem dificultado o processo de integração à realidade brasileira. A ideia de que a pureza de fé luterana está vinculada à preservação dos elementos culturais germânicos, trazidos pelos imigrantes europeus que chegaram ao Brasil a partir do ano de 1824, contribui para a formação de guetos luteranos⁹. Isto de maneira alguma significa que ela não tenha realizado pastoralmente a acolhida das pessoas que não tivessem ascendência germânica ou europeia.

De forma arbitrária pode-se delimitar o ano de 1995 como início da tomada de consciência negra da IECLB. Isto se deu a partir do convite feito ao Pastor Doutor Peter T. Nash¹⁰ para que ele viesse lecionar na Escola Superior de Teologia (EST), hoje Faculdades EST. A chegada de um professor afro-americano ao Morro do Espelho impulsionou as discussões sobre as questões raciais. Ele fundou o Grupo de

⁹ SCHÜNEMANN, Rolf. *Do gueto à participação: o surgimento da consciência sócio-política na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil entre 1960 e 1975*. São Leopoldo: Sinodal; EST-IEPG, 1992.

¹⁰ Peter T. Nash (1953-2019) nasceu em Saginaw, Michigan, EUA. Em 1975, obteve o grau de "Bachelor of Arts in Humanities" no Concordia Senior College, em Fort Wayne, Indiana. Em 1979, concluiu o "Master of Divinity" no Princeton Theological Seminary, em Princeton, New Jersey. Em 1992, tornou-se "Doctor of Philosophy" pela University of Chicago, de Chicago, Illinois. Em 1996, assumiu a cátedra de Antigo Testamento e Línguas Semíticas na Escola Superior de Teologia, em São Leopoldo (RS). Iniciou e coordenou o grupo de pesquisa "Negritude na Bíblia e na Igreja", além de fundar e ser o primeiro editor da revista "Identidade". (Cf. ACOSTA-LEYVA, Pedro; SOUZA, Ezequiel de; MELLO, Luis Carlos. *História do Grupo Identidade: uma década de vida e contribuições*. *Identidade!*, São Leopoldo, ano 10, n. 2, p. 6-14, 2006).

Negros e Negras da EST com o objetivo de estimular pesquisas que abordassem racismo, Teologia Negra, negritude na Bíblia e na igreja¹¹.

Foto 1: Peter T. Nash.



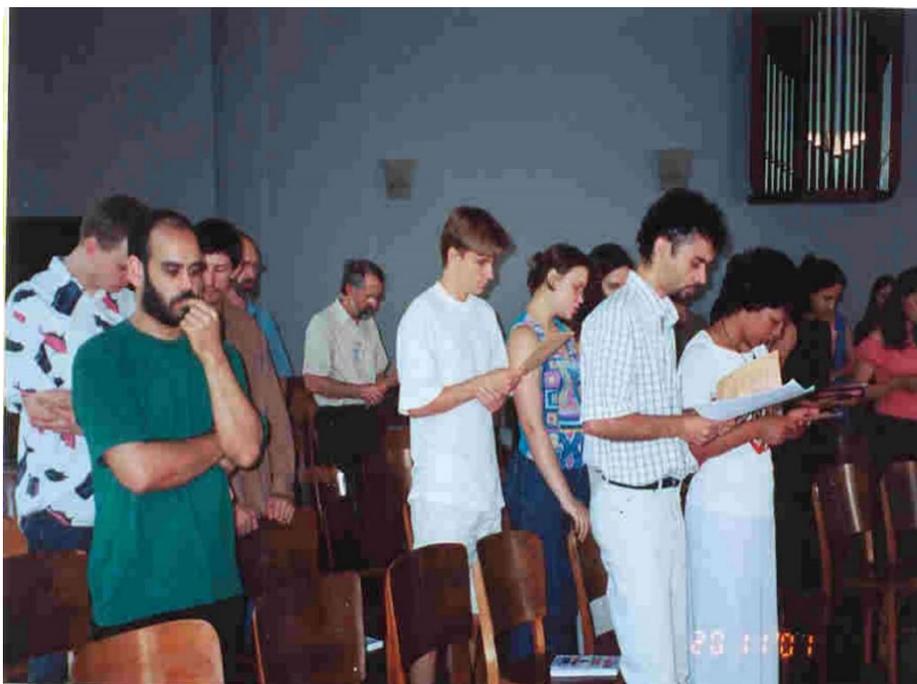
Fonte: Arquivo pessoal de Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer, cedida ao autor para a elaboração do artigo.

Os estímulos e as provocações de Peter T. Nash levaram o grupo de Negros e Negras da EST a reivindicar, junto à Reitoria, a celebração do Dia Nacional da Consciência Negra. O Grupo de Negros e Negras da EST pretendia que o mês de novembro fosse incorporado ao calendário das celebrações da EST como período para celebrar o Dia Nacional da Consciência Negra. A Reitoria da EST atendeu o pedido do Grupo de Negros e Negras e, desde então, na quarta-feira próxima ao dia 20 de novembro, existe a possibilidade do Dia Nacional da Consciência Negra ser celebrado na capela da EST. O sonho de Peter T. Nash era de que essas experiências celebrativas, vivenciadas por estudantes de teologia, no período de formação, se tornassem celebrações comunitárias nos locais onde, futuramente, assumiriam o ministério com ordenação. Deste modo, as comunidades, aos poucos, iriam abrir espaço para o jeito negro de celebrar¹².

¹¹ NASH, Peter T. *Relendo raça, Bíblia e religião*. São Leopoldo: CEBI, 2005. p. 12-13.

¹² PADILHA, Günter Bayerl. A gênese das reflexões sobre negritude na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). *Identidade!*, v. 25, n. 2, p. 73-86. Disponível em:

Foto 2: Primeira celebração alusiva ao Dia 20 de Novembro, em 2001.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

O sonho de Nash, de incorporar à liturgia da igreja o Dia Nacional da Consciência Negra, é fortemente impulsionado pelas Metas Missionárias da IECLB 2019-2024. Aprovadas pelo XXXI Concílio da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, em Curitiba (PR), 2018, precisamente, as Metas 3 e 4 expressam: “Ser uma Igreja atraente e acolhedora, que reflete e inclui a diversidade em suas comunidades”; “Uma Igreja comprometida com a justiça, a paz e a reconciliação que promove vida digna.”¹³

Visando contribuir para o alcance da Meta 3, no ano de 2020, o Conselho Nacional de Diaconia (CONAD), em parceria com as coordenações da Secretaria da Ação Comunitária da IECLB e do Grupo Identidade da Faculdades EST elaborou recursos litúrgicos para subsidiar e incentivar as comunidades da IECLB a celebrar o

https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/Identidade/article/view/182. Acesso em: 28 fev. 2023.

¹³ IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. *Metas missionárias 2019-2024*. Porto Alegre: Secretaria de Missão, 2019. p. 11.

Dia Nacional da Consciência Negra. Esta iniciativa foi avaliada como importante instrumento para que as comunidades se tornassem atrativas e acolhedoras para as pessoas negras. Deste então, a IECLB passou a disponibilizar para as suas comunidades, propostas litúrgicas e outros materiais que dão suporte para a celebração do Dia Nacional da Consciência Negra¹⁴.

Foto 3: Celebração alusiva ao Dia 20 de Novembro, em 2022.



Fonte: Arquivo pessoal de Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer, cedida ao autor para a elaboração do artigo.

A comunidade de fé que celebra o 20 de novembro se torna espaço de acolhimento e cuidado das pessoas que sofrem numa sociedade preconceituosa, que discrimina e segrega pessoas pelo simples fato delas serem negras, indígenas e imigrantes. Denunciar o racismo como pecado é ação missionária que proclama a chegada do Reino de Deus para todas as pessoas, sem distinção de cor da pele, gênero e cultura.

¹⁴ DIA da Consciência Negra 2020. *Portal Luteranos*, 19 nov. 2020. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/dia-da-consciencia-negra-2020>. Acesso em: 01 mar. 2023.

Culto alusivo ao Dia da Consciência Negra 2022

No dia 09 de novembro de 2022, após o fim das restrições sanitárias e sociais impostas pela pandemia do Covid-19, a Comunidade da EST retomou a celebração alusiva ao Dia Nacional da Consciência Negra. O grupo da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE), da Paróquia de Nova Hartz, em visita a EST, participou do culto. A liturgia para este culto foi moldada pela Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias da IECLB e pelo Grupo Identidade da EST.

Foto 4: Celebração alusiva ao Dia 20 de Novembro, em 2022.



Fonte: Arquivo pessoal de Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer, cedida ao autor para a elaboração do artigo.

A celebração aconteceu na modalidade híbrida, oportunizando a participação presencial e virtual. A Transmissão ao vivo, pelo canal oficial da EST, no *Youtube*, transpôs as barreiras impostas pela distância alcançando o maior número de comunidades da IECLB. Além disso, a modalidade híbrida possibilitou a participação efetiva de pastores, pastoras e membros das Comunidades de São Luís (MA), Belém

(PA), Niterói (RJ), Goiânia (GO) e Colatina (ES) na condução das diferentes partes da liturgia. A Litania de entrada teve a participação de membros da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em São Luís, o Kyrie foi conduzido pelo Pastor Felipe Butelli e membros da comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Goiânia, a Confissão de Fé, expressa através da música Castelo Forte em versão hip-hop, foi conduzida pelo P. Francisco e o grupo de jovens da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Niterói e o Grupo de Cultura laçá, da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Belém do Pará entoou o hino “Vem cuidar de mim”.

Foto 5: Grupo de Cultura laçá (Belém) na celebração alusiva ao Dia 20 de Novembro, em 2022.



Fonte: Arquivo pessoal de Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer, cedida ao autor para a elaboração do artigo.

A pregação foi proferida pelo Pastor Dr. Oneide Bobsin, com base nos textos bíblicos de Marcos 9.38-41 e Atos dos Apóstolos 2.43-47. Ele afirmou: “Nós precisamos de justiça e devemos exaltar a diferença. Porque a igreja cristã sempre

demonizou o diferente, principalmente, as pessoas negras. Jesus ensina a olhar o diferente como algo bom, se ele cura e liberta. Jesus resgata a dignidade diferente”.

Foto 6: Pastor Oneide Bobsin e Pastora Carmén Michel – Celebrantes do Culto alusivo ao Dia 20 de Novembro, em 2022.



Fonte: Arquivo pessoal de Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer, cedida ao autor para a elaboração do artigo.

A celebração propôs uma reflexão crítica sobre o papel missionário da igreja a fim de que seja instrumento de acolhida para todas as pessoas e esteja a serviço do Reino de Deus, proclamando as boas novas e a superação do racismo. A proposta litúrgica do Dia Nacional da Consciência Negra, que envolve a 22ª semana após Pentecostes e o Domingo Cristo Rei, foi disponibilizada para as comunidades da IECLB para que fosse adaptada e celebrada segundo as características de cada

contexto¹⁵. Portanto, celebrar o Dia Nacional da Consciência é valorizar a diversidade da igreja de Jesus Cristo.

Considerações finais

No Brasil, um país pluricultural, é imprescindível que se reconheça a existência do racismo estrutural no cotidiano das pessoas e nas instituições. Este reconhecimento se faz necessário para que ações individuais e coletivas combatam, de forma efetiva, o racismo que está presente na sociedade. A articulação do movimento negro que propôs a substituição do dia 13 de maio pelo 20 de novembro é um bom exemplo de como é possível iniciar o resgate e a valorização da identidade negra.

Outro caminho que se faz necessário trilhar para que ocorra a superação do racismo é a inclusão do Dia Nacional da Consciência Negra no calendário das igrejas. Isto, porque, muitas vezes, é no contexto eclesial que o pecado do racismo se perpetua com a demonização das práticas culturais das pessoas negras. Além disso, é necessário resgatar a negritude das sagradas escrituras e perceber que vários textos bíblicos estão carregados de elementos culturais africanos.

Portanto, celebrar o Dia Nacional da Consciência Negra é seguir o exemplo acolhedor de Jesus, que não despreza as pessoas por sua etnia, mas valoriza a todas como sujeitas da missão para vencer o mal, as forças contrárias à comunhão e ao Reino de Deus. O vinte de novembro é, sem dúvida, oportunidade para que as comunidades de fé se revelem mais acolhedoras, solidárias, amorosas e antirracistas.

Referências

¹⁵ Para quem deseja assistir à celebração, basta acessar: CULTO alusivo ao Dia da Consciência Negra 2022. *Youtube*, 09 nov. 2022. Publicado pelo canal Faculdades EST OFICIAL. 1 vídeo son., color. (1h06min27s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VQ4NxNOIoYs>. Acesso em: 13 mar. 2023.

ACOSTA-LEYVA, Pedro; SOUZA, Ezequiel de; MELLO, Luis Carlos. História do Grupo Identidade: uma década de vida e contribuições. *Identidade!*, São Leopoldo, ano 10, n. 2, p. 6-14, 2006.

CAMPOS, Deivison Moacir Cezar de. A ressignificação de Palmares: uma história de resistência. In: SILVA, Gilberto Ferreira da; SANTOS, José Antônio dos; CARNEIRO, Luiz Carlos da Cunha (Org.). *RS negro: cartografias sobre a produção do conhecimento*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 234-235.

CULTO alusivo ao Dia da Consciência Negra 2022. *Youtube*, 09 nov. 2022. Publicado pelo canal Faculdades EST OFICIAL. 1 vídeo son., color. (1h06min27s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VQ4NxNOloYs>. Acesso em: 13 mar. 2023.

DIA da Consciência Negra 2020. *Portal Luteranos*, 19 nov. 2020. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/dia-da-consciencia-negra-2020>. Acesso em: 01 mar. 2023.

GOMES, Laurentino. *Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares*. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019. 1 v.

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. *Metas missionárias 2019-2024*. Porto Alegre: Secretaria de Missão, 2019.

NASH, Peter T. *Relendo raça, Bíblia e religião*. São Leopoldo: CEBI, 2005.

PADILHA, Günter Bayerl. A gênese das reflexões sobre negritude na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). *Identidade!*, v. 25, n. 2, p. 73-86. Disponível em: https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/Identidade/article/view/182. Acesso em: 28 fev. 2023.

SCHÜNEMANN, Rolf. *Do gueto à participação: o surgimento da consciência sócio-política na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil entre 1960 e 1975*. São Leopoldo: Sinodal; EST-IEPG, 1992.

SOUZA, Jessé. *Como o racismo criou o Brasil*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2021.